

Cresce número de estados com sinal de alta para covid-19

Nesta edição, com dados até a semana epidemiológica (SE) 50, ainda é observada uma maior proporção de Síndrome Respiratória Aguda Grave (SRAG) por rinovírus e covid-19. A covid-19 segue com valores relativamente baixos em comparação com o histórico na maior parte do país, mas o número de estados com sinal de alta de casos vem crescendo nas últimas semanas. Considerando que nos anos anteriores foi observado aumento de casos no período próximo à virada do ano, é importante que a população elegível esteja com a vacinação em dia. Além disso, o Ministério da Saúde reforça a relevância da testagem em sintomáticos, do isolamento dos casos confirmados e da atenção aos protocolos de manejo clínico dos casos suspeitos. A seguir estão os dados de maior relevância e em seguida suas representações gráficas de interesse geral*.

- Em 2024, até 14 de dezembro, foram notificados* 852.624 casos e 5.833 óbitos por covid-19. Na SE 50, foram 12.962 casos e 92 óbitos. As unidades federativas com maiores taxas de incidência, variando de 13 a 29,0 casos por 100 mil habitantes, foram: RS, SC, ES, AC e MG. Houve aumento de 12,44% na média móvel de casos e aumento de 29,81% na média móvel de óbitos em comparação com a SE 49. Nas últimas semanas, foi relatada instabilidade no sistema, resultando em casos represados que estão sendo informados com atraso nesta semana. Assim, não atualizaram dados na semana: CE, GO, PA, PR, RO, RR e TO.
- Na vigilância de SRAG, foram notificados 77.742 casos hospitalizados em 2024, até a SE 50, com identificação de vírus respiratórios. Nas últimas semanas (SE 48 a 50) foi mantido o predomínio de rinovírus (38,4%), covid-19 (22%) e influenza A (9,3%). Em relação aos óbitos por SRAG, no mesmo período, covid-19 (68,3%), rinovírus (11%) e influenza B (11%) predominaram, com alta relevante de covid-19 na última semana.
- No último Boletim InfoGripe¹, observa-se sinal de alta na tendência de longo prazo nas seguintes unidades federativas (UF): AM, AC, CE, DF, GO, MG, PB, RN, RO, SC e SE. Observa-se a manutenção do aumento de casos de SRAG por covid-19 no Ceará e início de crescimento em Minas Gerais. Também houve alta de casos de SRAG entre idosos, possivelmente por covid-19, no Distrito Federal, Rondônia e Sergipe. Cresceram, ainda, os casos de SRAG na faixa etária até 14 anos, principalmente por rinovírus, nas seguintes UF: AC, DF, MG e SE. Em Minas Gerais, destaca-se a circulação de metapneumovírus nas crianças.
- A Rede Nacional de Laboratórios de Saúde Pública realizou 2.666.049 exames de RT-PCR em 2024, dos quais 66.192 amostras resultaram positivas para SARS-CoV-2. Na SE 50, a taxa de positividade para o SARS-CoV-2 foi de 7,6%. Apesar de baixa, observamos um aumento na positividade no Brasil, principalmente na região Nordeste. Na SE 50, a detecção de exames positivos para influenza A, rinovírus e VSR manteve-se estável em todas as regiões, com maior incidência de rinovírus no Nordeste, Sudeste e Sul. Observa-se, ainda, um aumento na detecção de influenza B na região Sudeste.
- Nos laboratórios privados², com dados atualizados até a SE 50, vemos uma redução na velocidade do aumento da positividade para SARS-Cov-2. Reforçamos que o período da virada de ano é uma época com menor quantidade de testes e que favorece comportamentos de maior oportunidade de transmissão dos vírus respiratórios, por isso estes dados merecem especial atenção. As positivities para influenza A, influenza B e VSR seguem em patamares baixos, sem ainda demonstrar mudanças de tendência.
- Na vigilância genômica do SARS-CoV-2, em 2024 foram registrados 7.803 sequenciamentos na plataforma GISAID, realizados pela Rede Nacional de Laboratórios de Saúde Pública, de amostras coletadas entre as SE 1 e 49. Nesse período, a variante de interesse (VOI) JN.1 e suas sublinhagens predominaram, com 65% dos sequenciamentos, mas com declínio gradativo no segundo semestre. Também destacaram-se a recombinante XDR (9%), a VOI XBB.1.5 (7%), a variante sob monitoramento (VUM) KP.2 (5%), a VUM KP.3.1.1 (5%) e a VUM LB.1 (3%). Outras variantes representaram 6%, incluindo a KP.1 e suas sublinhagens (em circulação principalmente no Ceará e Goiás) e a VUM XEC (identificada em 11 Unidades da Federação, principalmente em Santa Catarina e Minas Gerais), que vêm se destacando nas últimas semanas.

* Mais gráficos e tabelas estão disponíveis em <https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/coronavirus/publicacoes-tecnicas/informes>

** Os números do Informe sempre são baseados nas notificações enviadas ao Ministério da Saúde. Dessa forma, incluem casos novos e antigos notificados no período analisado e estão sujeitos a alterações feitas pelos Estados e Distrito Federal.

1 - Disponível em <https://bit.ly/mave-infogripe-resumo-fiocruz>; 2 - Disponível em <https://www.itps.org.br/pesquisa-detalle/historico-de-surtos-de-patogenos-respiratorios>

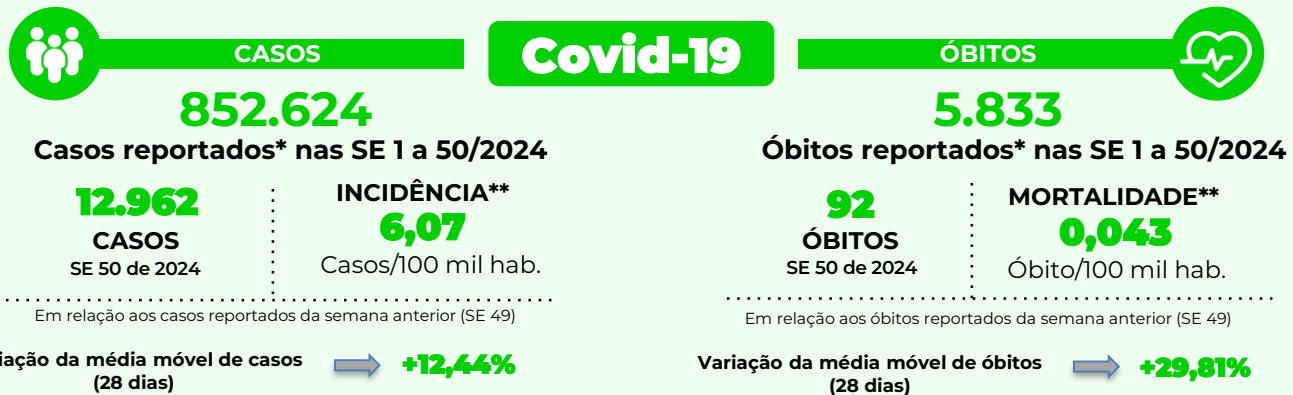
INFORME

VIGILÂNCIA DAS SÍNDROMES GRIPAIS

Influenza, covid-19 e outros vírus respiratórios de importância em saúde pública

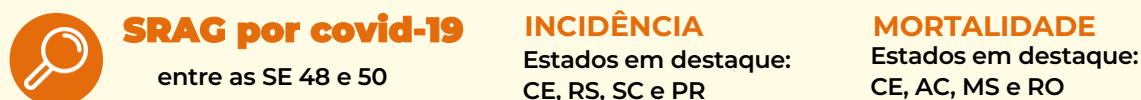
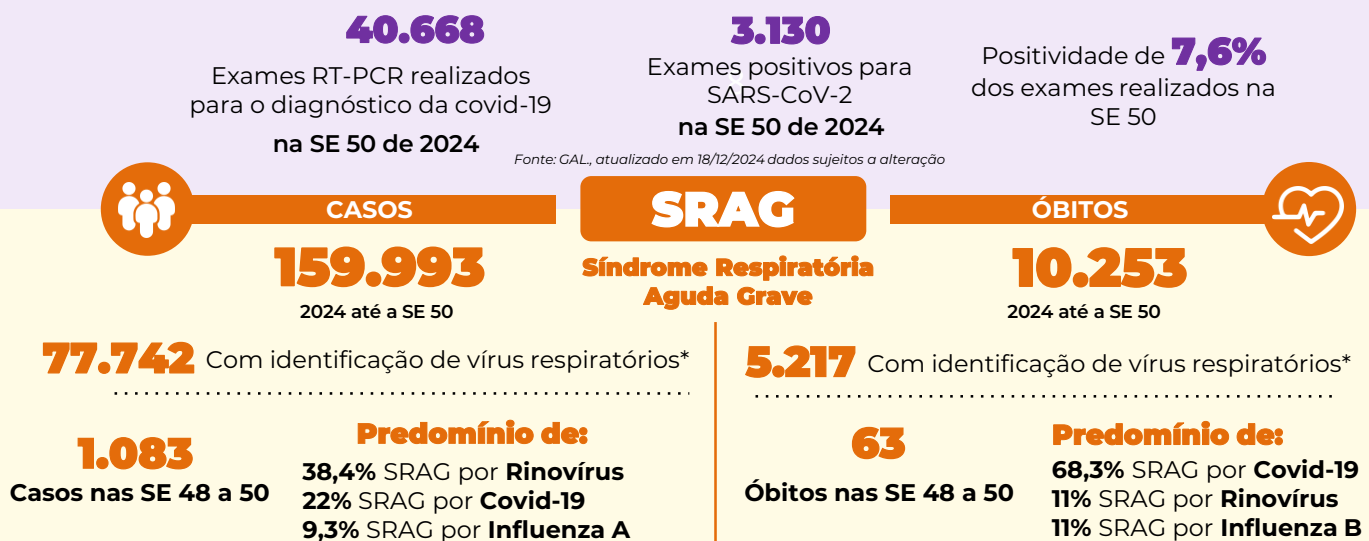
Secretaria de Vigilância em Saúde e Ambiente | MS

SEMANA EPIDEMIOLÓGICA 50 | 14 de dezembro de 2024



Fonte: Dados informados pelas Secretarias Estaduais de Saúde atualizados até a SE 50 de 2024. *Dados reportados não necessariamente correspondem aos casos e óbitos ocorridos no período. ** População TCU 2021- Brasil 213.317.639. CE, GO, PA, PR, RO, RR e TO não atualizaram os dados nesta semana.

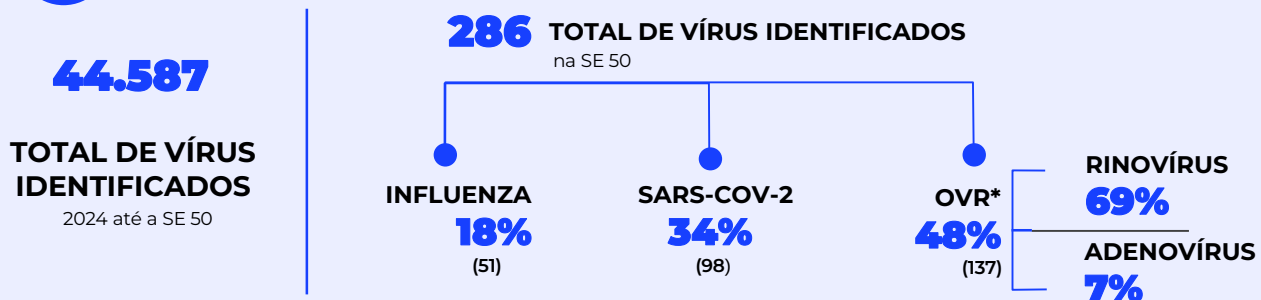
Vigilância Laboratorial*



Fonte: SIVEP-Gripe, atualizado em 16/12/2024. Dados sujeito a atualização.

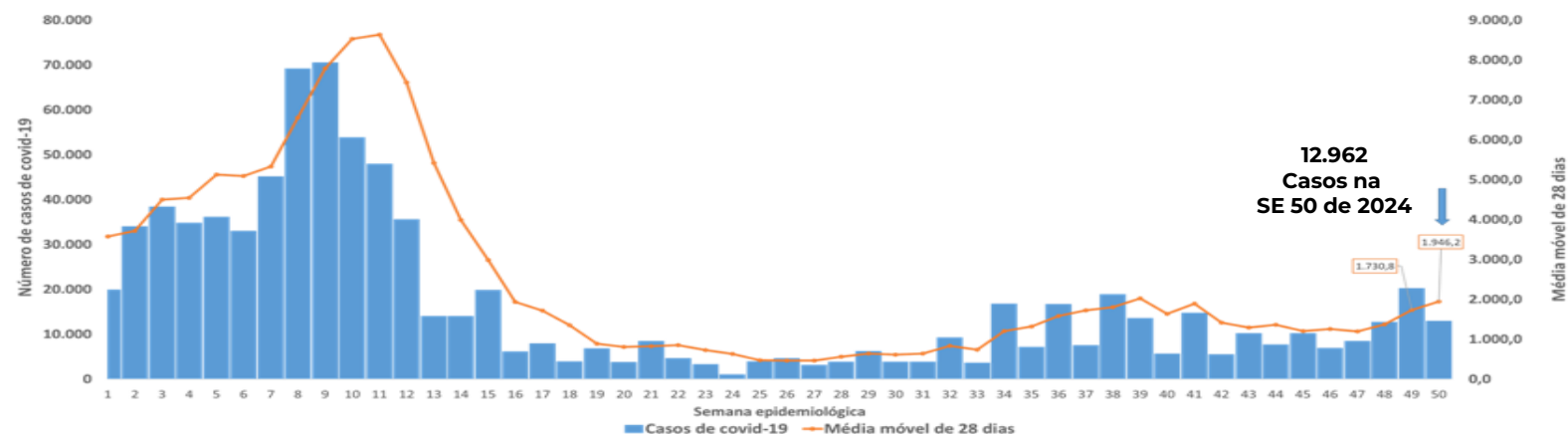
* Casos e óbitos que tiveram diagnóstico laboratorial detectável para vírus respiratórios, retirando aqueles não especificados, ou com diagnóstico para outro agente etiológico, além daqueles que ainda se encontram em investigação

Vigilância Sentinela de Síndrome Grial

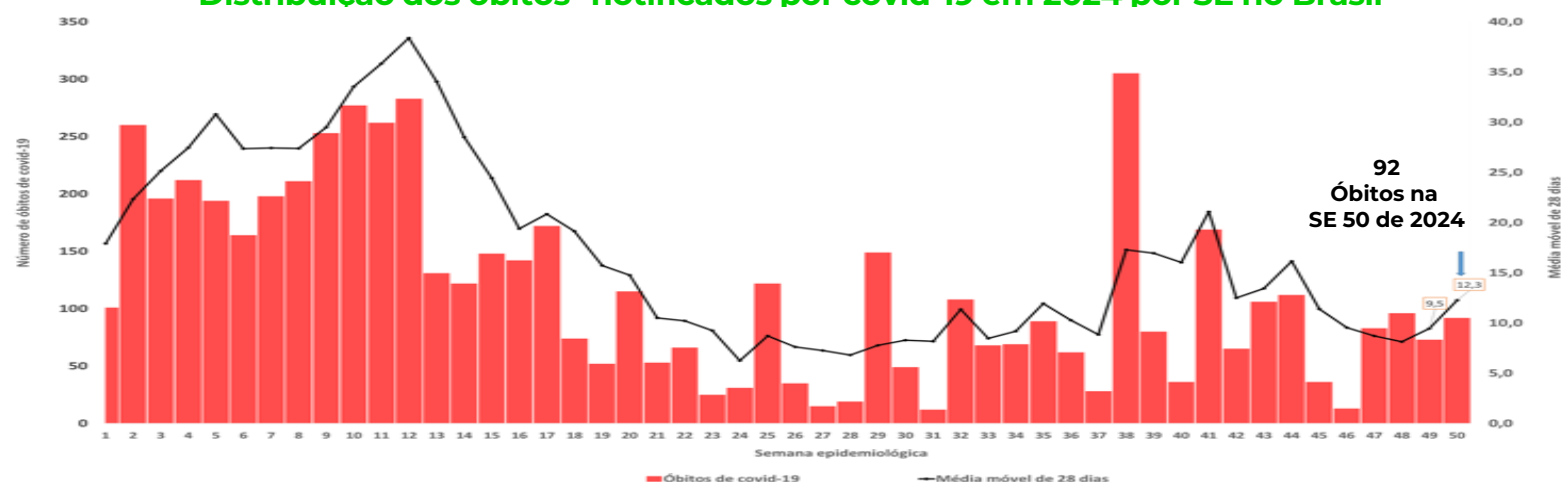


SEMANA EPIDEMIOLÓGICA 50 | 14 de dezembro de 2024

Distribuição dos casos novos por covid-19 em 2024 por SE no Brasil

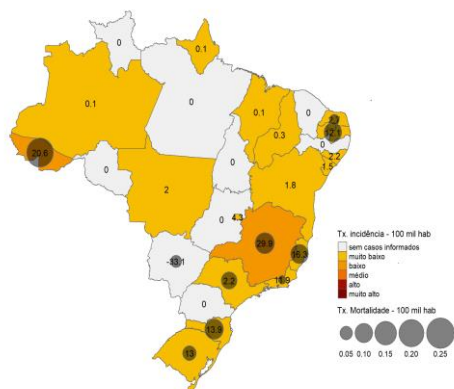


Distribuição dos óbitos* notificados por covid-19 em 2024 por SE no Brasil



- Os maiores registros de casos reportados ocorreram entre as SE 8 e 9, com mais de 69 mil casos. A média móvel de casos reportados teve queda até a SE 20, com variações subsequentes. O número de casos na SE 50 foi de 12.962 e houve aumento de 12,44% na média móvel em comparação com a semana anterior.
- O número de óbitos variou em todo o período. A média móvel de óbitos alcançou seu primeiro ponto mais alto na SE 12. A SE 38 reflete um aumento referente à inserção de novos casos em atraso. Na SE 50, ocorreram 92 óbitos e a média móvel teve aumento de 29,81% em comparação com a semana anterior.

Distribuição espacial da taxa incidência e de mortalidade de covid-19 SE 50 de 2024 por UF



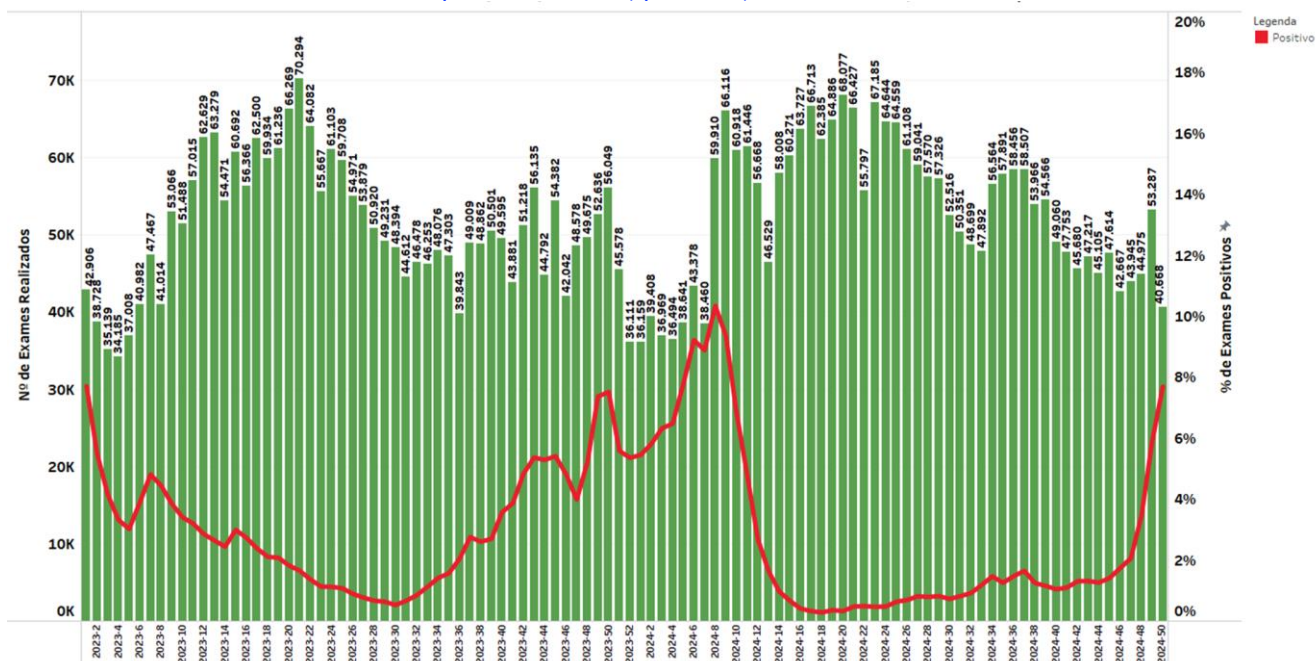
- A taxa de incidência de covid-19 manteve-se na categoria muito baixa (menor ou igual a 20,47) em todos os estados, exceto no Acre (20,60) e em Minas Gerais (29,90), que apresentaram taxa na categoria baixa.
- As unidades federativas com maiores taxas de incidência, variando de 13 a 29,9 casos por 100 mil habitantes foram: RS, SC, ES, AC e MG.
- Repetiram dados da semana anterior: CE, GO, PA, PR, RO, RR e TO.
- A taxa de mortalidade de covid-19 tem se mantido na categoria muito baixa, equivalente a menos de 1 óbito a cada 100 mil habitantes.
- ES, PB, SC, MG e AC foram os que apresentaram as maiores taxas de mortalidade, variando de 0,09 a 0,22.

Fonte: Dados informados pelas Secretarias Estaduais de Saúde (SES) atualizados até a SE 50 de 2024

*Os números do Informe são baseados nas notificações enviadas ao MS. Dessa forma, incluem casos novos e antigos e estão sujeitos a alterações feitas pelos Estados e DF.

VIGILÂNCIA LABORATORIAL

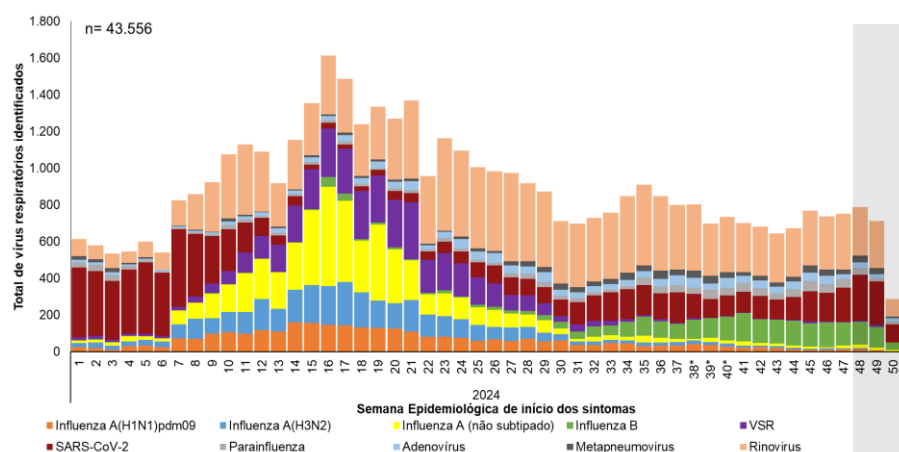
Número de exames realizados por RT-PCR com suspeita de covid-19, e curva de positividade, por SE, 2023-2024. Brasil



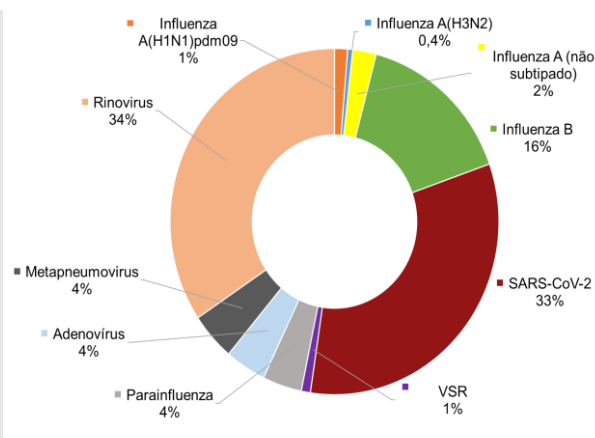
VIGILÂNCIA SENTINELA DE SÍNDROME GRIPAL

Identificação dos vírus respiratórios em Unidade Sentinela de síndrome gripal (SG), segundo SE de início dos sintomas.

A. Brasil, 2024 até a SE 50



B. Brasil, 2024 entre SE 49 e 50* n= 1.786

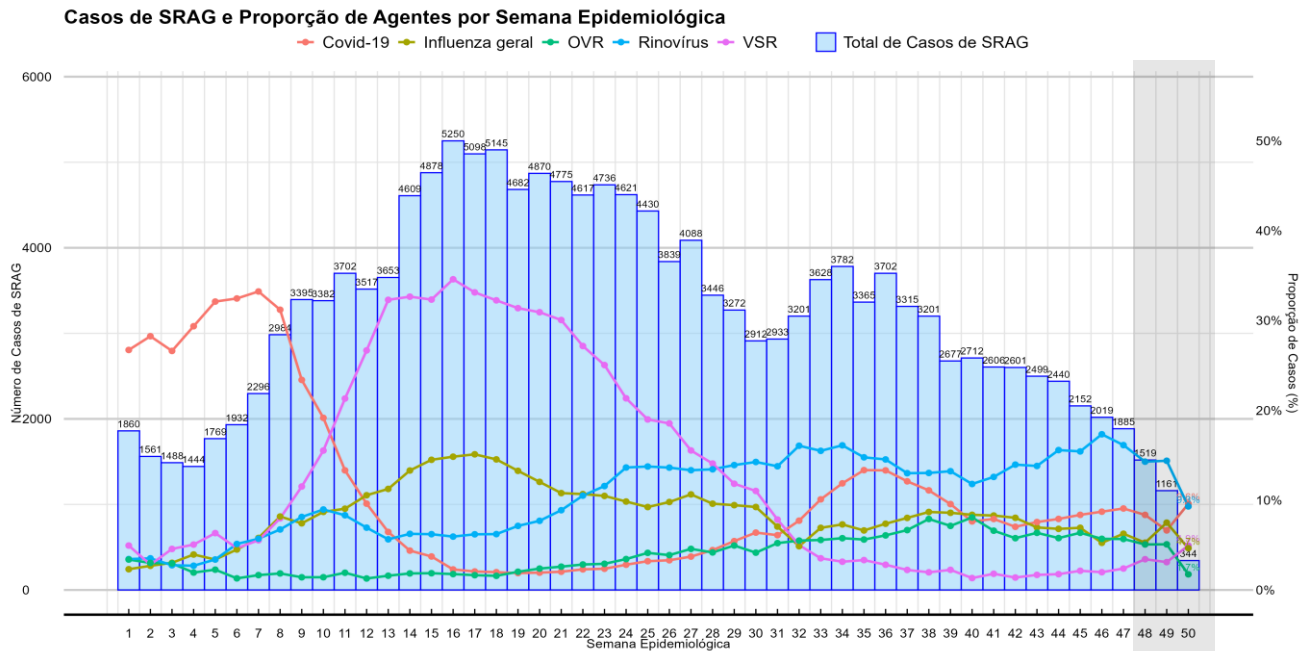


Dentre as amostras positivas para **influenza** (31,6%), 37% (5.177/14.002) foram decorrentes de influenza A não subtipado, 24% (3.387/14.002) de influenza A(H3N2), e 22% (3.051/14.002) de influenza A(H1N1)pdm09. Entre os **outros vírus respiratórios**, houve predomínio da circulação de rinovírus (33,7%), SARS-CoV-2 (17,2%) e VSR (8,9%) (Fig. A). Entre as SE 48 e 50, observa-se predomínio de rinovírus (34,4%), SARS-CoV-2 (32,8%) e influenza (19,6%) (Fig. B).

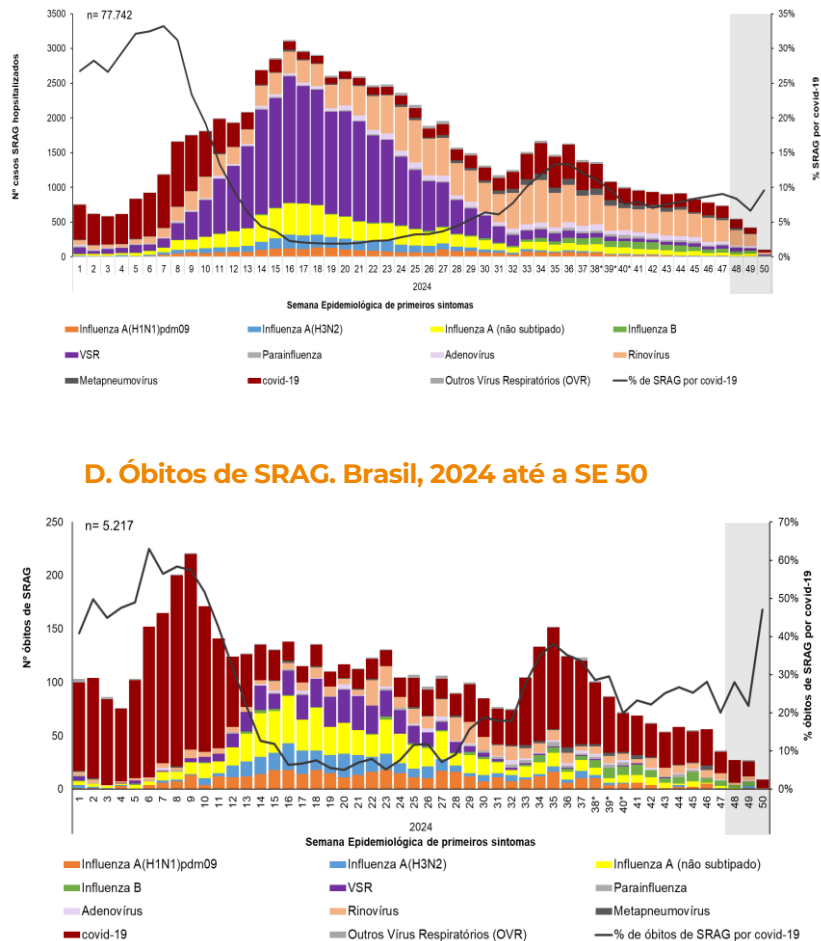
SÍNDROME RESPIRATÓRIA AGUDA GRAVE (SRAG)

Casos e óbitos de SRAG por covid-19, Influenza e outros vírus respiratórios.

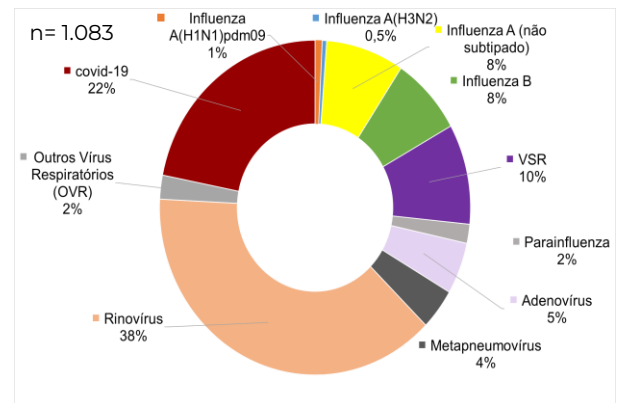
A. Proporção de casos de SRAG, segundo agente etiológico, entre as hospitalizações de SRAG. Brasil, 2024 até a SE 50



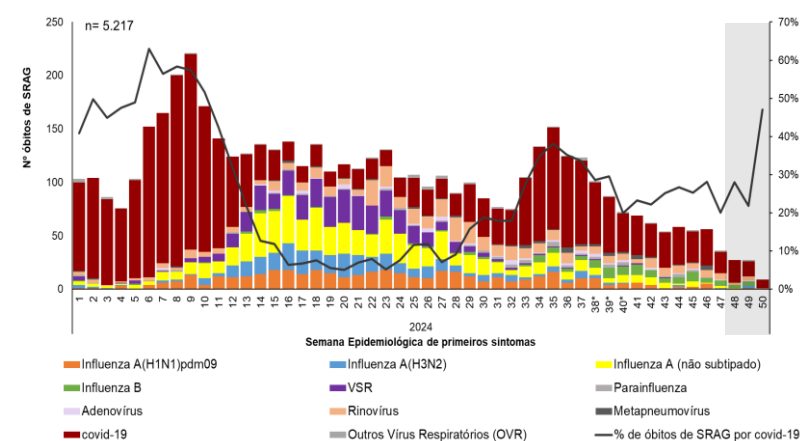
B. Casos de SRAG. Brasil, 2024 até a SE 50



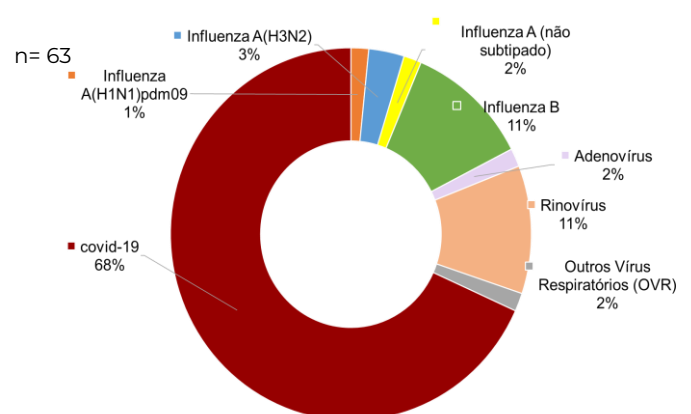
C. Casos de SRAG. Brasil, 2024 entre SE 48 e 50*



D. Óbitos de SRAG. Brasil, 2024 até a SE 50



E. Óbitos de SRAG. Brasil, 2024 entre SE 48 e 50*



*dados preliminares e sujeitos a alterações, considerando o intervalo entre o tempo de identificação, investigação e diagnóstico do caso e à digitação da ficha no sistema de informação.